

CENTENÁRIOS

FRANCISCA CLOTILDE

O transcurso do centenário de Francisca Clotilde, a 19 de outubro de 1962, ofereceu ensejo à realização de várias comemorações de caráter literário, o que comprovou que a lembrança do seu nome, qual lâmpada de luz inextinguível, permanecerá sempre vivo no coração daqueles que a conheceram e estimaram.

Nascida nos sertões dos Inhamuns (Ceará), teve ela decidida atuação no mundo das letras, salientando-se como poetisa, escritora e dramaturga.

No declínio do século passado, lecionou na antiga Escola Normal do Ceará, havendo ministrado lições proveitosas e eficientes a numerosas môças de nossa melhor sociedade e a muitas de origem humilde, sendo que nenhuma esqueceu sua ação salutar e dinâmica, nem deixou de admirar a ilustre preceptora de outrora.

Afastando-se da Escola Normal, por motivo independente de sua vontade, passou a residir na cidade de Baturité, cuja população a recebeu em surtos de hospitalidade e cortesia.

Durante anos, manteve ali um externato destinado ao ensino dos dois sexos, descerrando as portas da Instrução a algumas centenas de adolescentes, motivo por que há de sempre merecer as bênçãos do povo agradecido daquele rincão favorecido por Deus.

Foi em Baturité que sua filha Antonieta Clotilde fundou a revista denominada "A Estrêla", onde Francisca Clotilde estampou larga cópia dos seus belíssimos sonetos, assim como de algumas composições destinadas ao palco, como o drama "Santa Clotilde", cuja representação lhe assegurou ruidoso triunfo.

Depois, resolveu transferir-se para a cidade de Aracati, onde continuou a distribuir a semente luminosa do saber e a escrever bonitos versos para o mensário de Antonieta Clotilde, que passou a circular ali, com melhor divulgação, recebendo colaborações de Carlyle Martins, Cordélia Sílvia, Beni Carvalho, Eduardo Dias, Rosália Sandoval e outros.

REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

Possuidora de simplicidade encantadora, de bondade envolvente e de sério preparo humanístico, Francisca Clotilde foi uma das senhoras mais inteligentes do seu tempo, tendo sido imensa a fôlha de serviços que prestou aos seus conterrâneos, como beletrista de elevada estirpe e educadora de invulgar merecimento.

Suas produções em prosa e verso, esparsas em jornais e revistas do Ceará, reunidas que fôssem, dariam, por certo, muitos volumes.

São de sua lavra os seguintes livros: "Coleção de Contos", "Lições de Aritmética", "A Divorciada" (Romance) e "Fabiola" (Drama em três atos), hoje verdadeiras raridades bibliográficas.

Francisca Clotilde faleceu a 8 de dezembro de 1932, após uma existência volvida para o culto do bem e das letras.

Deixou os seguintes filhos: Antonieta Clotilde, poetisa, já desaparecida; Aristóteles Bezerra, poeta, também desaparecido; e Angelita Clotilde, professôra, residente em Aracati.

Foram justas, portanto, as homenagens tributadas à memória da insigne prosadora e harmoniosa poetisa, cujo vulto, no panorama da literatura cearense, terá sempre ofuscantes cintilações.